



MESSIAS SOARES PIANCÓ

INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MARCELO CAMPOS PEREIRA

MANEJO CURSOS TÉCNICOS MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA URBANA NO

IF SERTÃO-PE CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

EMANOEL MESSIAS SOARES PIANCÓ

Relatório de estágio supervisionado
apresentado ao curso Técnico Médio
Integrado em Agropecuária do IF Sertão
PE - Campus Salgueiro, como requisito
parcial para obtenção do título de
Manejo produtivo da Bovinocultura
leiteira e suinocultura no IF-Sertão-PE
Campus Zona Rural.

**MANEJO PRODUTIVO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA E SUINOCULTURA NO
IF SERTÃO-PE CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL.**

Período: JULHO a AGOSTO de 2015

SALGUEIRO

2016

EMANOEL MESSIAS SOARES PIANCÓ

MANEJO PRODUTIVO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA E SUINOCULTURA NO
IF SERTÃO-PE CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL.

**MANEJO PRODUTIVO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA E SUINOCULTURA NO
IF SERTÃO-PE CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL.**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao curso Técnico Médio
Integrado em Agropecuária do IF Sertão
Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao curso Técnico Médio
Integrado em Agropecuária do IF Sertão
PE – Campus Salgueiro, como requisito
parcial para obtenção do título de
Manejo produtivo da Bovinocultura
leiteira e suinocultura no IF-Sertão-PE
Campus Zona Rural .

Aprovado em: _____

Orientador (a): MARCELO DE CAMPOS
PEREIRA

BANCA EXAMINADORA

Período: JULHO a AGOSTO de 2015

Marcelo de Campos Pereira
Prof. Marcelo de Campos Pereira (Orientador)
IF Sertão PE – Campus Salgueiro

João Bandeira de Moura Neto
IF- Sertão – PE Campus Petrolina Zona Rural

SALGUEIRO
SALGUEIRO

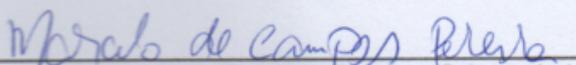
2016

EMANOEL MESSIAS SOARES PIANCÓ

Quero primeiramente agradecer a Deus por ter me proporcionado experiências maravilhosas nestes períodos passados no IF - Sertão - PE Campus Salgueiro, por ter me concedido muita saúde e sabedoria esses anos todos e a meus pais Severino Soares Neto e Egleide L. Piancó Soares que é o pilar principal da minha vida. Aos meus amigos que me proporcionaram momentos únicos que vão ficar marcados pra sempre em minha memória. Agradeço também aos coparticipes dessa etapa de minha vida vão para a grande técnica em zootecnia do campus zona rural Ligia, a estagiária de veterinária Laisa Medeiros algumas praticas e ao veterinário Edilson do campus zona rural João Bandeira e a professora do curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária do IF Sertão PE – Campus Salgueiro, como requisito parcial para obtenção do título de manejo produtivo da bovinocultura leiteira e suinocultura no IF-Sertão-PE Campus Petrolina Zona Rural.. mais que irá me ajudar na minha carreira profissional. A todos vocês, muito obrigado!

Aprovado em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Marcelo de Campos Pereira (Orientador)
IF Sertão PE – Campus Salgueiro

João Bandeira de Moura Neto
IF- Sertão – PE Campus Petrolina Zona Rural

SALGUEIRO

2016

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus por ter me proporcionado experiências maravilhosas nesses períodos passados no IF - Sertão - PE Campus Salgueiro, por ter me concedido muita saúde e sabedoria esses anos todos e a meus pais Severino Soares Neto e Egirleide L. Piancó Soares que é o pilar principal de minha existência e que sempre me deu total apoio. A minha namorada Juliane D. Carvalho que sempre acreditou em mim e que esteve sempre do meu lado. Aos meus amigos que me proporcionaram momentos únicos que vão ficar marcado pra sempre em minha memória. Agradeço também aos coparticipes dessa etapa de minha vida vão para a grande técnica em zootecnia do campus zona rural Ligia, a estagiária de veterinária Laisa Medeiros que nos transmitiu seu conhecimento em algumas práticas e ao veterinário Eduardo, ao coordenador de extensão do campus zona rural João Bandeira e a todos os funcionários terceirizados do campus que nos deram todo o apoio no estagio. A todos os meus professores do Campus Salgueiro em especial ao grande professor Marcelo de Campos pelo empenho em me enviar a Petrolina e pelos concelhos dados, pela orientação dada neste relatório. A Fernando Thomaz Medida(*in memória*) por todo o aprendizado e dedicação em me supervisionar nesses estagio, foram poucos momentos mais que irá me ajudar na minha carreira profissional. A todos vocês, muito obrigado!

3.2.6 Manejo Sanitário	12
4 CONCLUSÕES	13
5 REFERÊNCIAS	14
6 ANEXOS	15

1 INTRODUÇÃO

SUMÁRIO

A produção agrícola e pecuária brasileira é responsável por 26% do PIB

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	06
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	08
3.1.	Suinocultura.....	08
3.1.1.	Instalação.....	08
3.1.2.	Reprodutor.....	08
3.1.3.	Matrizes.....	08
3.1.4.	Leitões.....	09
3.1.5.	Manejo Reprodutivo.....	09
3.1.6.	Manejo Nutricional.....	09
3.1.7.	Manejo Sanitário.....	11
3.2	Bovinocultura.....	11
3.2.1	Instalação.....	11
3.2.2	Reprodutor.....	11
3.2.3	Matrizes.....	11
3.2.4	Bezerros.....	12
3.2.5	Manejo Nutricional.....	12
3.2.6	Manejo Sanitário.....	12
4	CONCLUSÕES.....	13
5	REFERÊNCIAS.....	14
6	ANEXOS.....	15

dessa, o investimento em tecnologia e capacitação profissional; o desenvolvimento de políticas públicas, que permitem que o animal seja rastreado do seu nascimento até o abate; o controle da sanidade animal e segurança alimentar, contribuíram para que o País atendesse às exigências dos mercados rigorosos e conquistasse espaço no cenário mundial. (MAPA, 2010)

Os contínuos ganhos de produtividade na pecuária contribuíram significativamente para o aumento da produção (11%) e exportação (18%) brasileira de carnes, no período de 2005 a 2010. (MAPA, 2012).

A carne suína é a mais consumida do mundo, sendo um alimento de excelente qualidade. Em termos de importação, o Japão, Federação Russa e México, lideram este quesito. Entre os exportadores a União Europeia lidera este

1 INTRODUÇÃO

A produção agrícola e pecuária Brasileira é responsável por 26% do PIB (Produto Interno Bruto), além disso, responde por cerca de 36% das exportações Brasileiras, gerando cerca de 40 milhões de empregos (MAPA, 2012). Na pecuária, os avanços tecnológicos, especialmente em genética, nutrição, manejo e sanidade, foram o principal determinante para o aumento da produtividade animal.

A bovinocultura é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial. O Brasil é dono do segundo maior rebanho efetivo do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças. Além disso, desde 2004, assumiu a liderança nas exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países (MAPA, 2012).

O rebanho bovino brasileiro proporciona o desenvolvimento de dois segmentos lucrativos. As cadeias produtivas da carne e leite. O valor bruto da produção desses dois segmentos, estimado em R\$ 67 bilhões, aliado a presença da atividade em todos os estados brasileiros, evidenciam a importância econômica e social da bovinocultura em nosso país. (MAPA, 2012).

Quando se trata da Bovinocultura Leiteira, o Brasil ocupa a sexta posição no ranking de produção mundial, em 2007 produziu 27 bilhões de litros, ficando atrás da Alemanha, Rússia, China, Índia e Estados Unidos (FAO 2009). O desenvolvimento tecnológico e melhoramento genético são fatores determinantes para o aumento da produção de leite mundial.

O clima tropical a extensão territorial do Brasil contribuem para esse resultado, uma vez que permitem a criação da maioria do gado em pastagens. Além disso, o investimento em tecnologia e capacitação profissional; o desenvolvimento de políticas públicas, que permitem que o animal seja rastreado do seu nascimento até o abate; o controle da sanidade animal e segurança alimentar, contribuíram para que o País atendesse às exigências dos mercados rigorosos e conquistasse espaço no cenário mundial. (MAPA, 2010)

Os contínuos ganhos de produtividade na pecuária contribuíram significativamente para o aumento da produção (11%) e exportação (18%) brasileira de carnes, no período de 2005 a 2010. (MAPA, 2012).

A carne suína é a mais consumida do mundo, sendo um alimento de excelente qualidade. Em critérios de importação, o Japão, Federação Russa e México, lideram este quesito. Entre os exportadores a União Europeia lidera este

segmento, sendo seguido pelos Estados Unidos, Canadá e Brasil (FERREIRA, R.A, 2012).

Item: Alguns elementos como sanidade, nutrição, bom manejo da granja, produção integrada e, principalmente, aprimoramento gerencial dos produtores, contribuíram para aumentar a oferta interna e colocar o País em destaque no cenário mundial. (MAPA, 2010).

CEPS: Consequência de investimento, a produção vem crescendo em torno de 4% ao ano, sendo os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul os principais produtores de suínos do País. Atualmente, o Brasil representa 10% do volume exportado de carne suína no mundo, chegando a lucrar mais de US\$ 1 bilhão por ano. (MAPA, 2012).

Área: As atividades pecuárias citadas à cima são de suma importância para o agronegócio, e para a manutenção da produção do capital brasileiro interno, pois são geradoras de alguns dos principais produtos da agricultura familiar, acarretando o desenvolvimento regional.

Carga: Por esse motivo e pela estrutura disponibilizada pelo IF Sertão-PE campus Petrolina zona rural, à Bovinocultura leiteira e Suinocultura foram objetos de estudo e trabalho para a produção desse relatório de conclusão de estágio obrigatório.

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A cidade de Petrolina está localizada no sertão Pernambucano, a 722 km da capital Recife, diferindo-se de todas as outras localidades pernambucanas, pois é a maior produtora de manga, uva e goiaba (IBGE, 2010).

O campus Petrolina Zona Rural do IF Sertão-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (Cefet Petrolina), pela Lei nº 11.252, de 29 de dezembro de 2008. Localizado na Rodovia BR 235, Km 22, Projeto Senador Nilo Coelho N4, Petrolina-PE, possui 1.904.600 m² de área total e 16.457 m² de área construída. Desta, 4.544 m² são de áreas administrativas, 10.652 m² de áreas e 1.260 m² de áreas esportivas.

A estrutura física do campus é composta por um auditório (o Salão Andréas Lakatos, com capacidade para 120 pessoas), uma sala de professores; 18 salas de aulas; oito laboratórios (Análise de Plantas e Solos, Controle de Qualidade de Alimentos, Produção Vegetal, Biologia Vegetal, Química, Zootecnia e dois laboratórios de Informática); seis unidades zootécnicas (Bovinocultura,

2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Bovicultura e Avicultura); Fábrica de

Ração; Escola do Vinho; Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia;

Identificação da Instituição/empresa: restaurante institucional. (IF – Sertão – PE,

Nome: IF-Sertão-Pe Campus Petrolina Zona Rural

Bairro: Rodovia BR 235, Km 22 período de junho a agosto de 2015 totalizando 200h.

Endereço: Projeto Senador Nilo Coelho N4 Fernando Thomaz Medina (*in memoria*)

CEP:56300-000 a técnica administrativa Lígia Maria dos Santos Menezes e

Cidade/Estado: Petrolina/Pernambuco

Telefone:(87) 2101-8050

e-mail: cpzr.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Área na empresa onde foi realizado o estágio: Zootecnia

Data de início:07/Julho/2015

Data de término:21/Agosto/2015

Carga Horária Semanal:30h

Carga Horária Total:200h

Supervisor de Estágio: Fernando Thomaz Medina

Coste da fazenda, proporcionando a entrada do sol na sua área interna, dispondo de um

telhado (propiciando mais arejado), um lanternim (propiciando

uma boa temperatura dentro da instalação e ajudando na circulação do ar), e

telhado. A cidade de Petrolina esta localizada no sertão Pernambucano, á 722 km da

capital Recife, diferencia-se de todas as outras localidades pernambucanas, pois é a

maior produtora de manga, uva e goiaba (IBGE, 2010).

em O *campus* Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE** foi criado a partir da

transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (Cefet

Petrolina), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Localizado na Rodovia

BR 235, Km 22, Projeto Senador Nilo Coelho N4, Petrolina-PE, possui 1.904.600 m²

de área total e 16.457 m² de área construída. Desta, 4.544 m² são de área

administrativa; 10.652 m² de área e 1.260 m² de área esportiva.

também A estrutura física do *campus* é composta por um auditório (o Salão Andrés

Lakatus, com capacidade para 120 pessoas); uma sala de professores; 18 salas de

aulas; oito laboratórios (Análises de Plantas e Solos, Controle de Qualidade de

Alimentos, Produção Vegetal, Biologia Vegetal, Química, Zootecnia e dois

laboratórios de Informática); seis unidades zootécnicas (Bovinocultura,

Caprinovinocultura, Apicultura, Suinocultura, Piscicultura e Avicultura); Fábrica de Ração; Escola do Vinho; Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia; Setor de Agroindústria; Setor Agrícola; e restaurante institucional. (IF – Sertão – PE, 2015)

O estagio foi realizado no período de julho a agosto de 2015 totalizando 200h. Esteve me supervisionando o prof. Fernando Thomaz Medina (*in memoria*) juntamente com a técnica administrativa Lígia Maria dos Santos Menezes e orientado pelo prof. Marcelo de campos pereira.

3.1.3 Matrizes

Contava-se na localidade com matrizes das raças Large White, Landrace e com idade média de 92 anos, providas de boa aparência, com ossos bem conformados, com bons prumos e uma média de paridade natural entre 7 a 8.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SUINOCULTURA

3.1.1 Instalação

O local contava com uma instalação conservada, situada sentido leste → oeste da fazenda, propiciando a entrada do sol na sua área interna, dispendo de um pé direito de 3 m (possibilita um ambiente mais arejado), um lanternim (propiciando uma boa temperatura dentro da instalação e ajudando na circulação do ar), e telhado de cerâmica (que atua como isolante térmico).

Toda a instalação era de marcenaria, contando com uma sala de apoio (para guardar medicamentos, fichas de anotações, e equipamentos de manejo), dividida em 18 Baias (Figura 1) com os seguintes setores: crescimento, manutenção e terminação (aleatoriamente), havia também baias com reprodutores e baias contendo apenas uma matriz em cada. Havia também um compartimento dentro da instalação destinada para creche, onde, continha uma gaiola para cada matriz gestante, podia-se observar que eram gaiolas antigas e avariadas pelo tempo, com pouco espaço para os animais e podendo ali ocorrer esmagamentos de leitões, também se podia observar vazamentos hidráulicos que contribuíam para o aumento da umidade no local, o que não é recomendada, pois acarreta grande índice de desenvolvimento de doenças, e a falta de um piso apropriado.

(Mata bichera)

3.1.2 Reprodutores

Na Instituição haviam reprodutores das raças Large White e Landrace, com idade média entre 03 anos, provida de boa aparência, com testículos bem desenvolvidos, bons aprumos, e uma média de escore corporal em 3,5.

Observou-se que alguns reprodutores estavam em baias desproporcionais ao seu tamanho, ficando fora dos parâmetros da Zootecnia, causando-lhe certo desconforto.

3.1.3 Matrizes

Contava-se na localidade com matrizes das raças Large White, Landrace e apenas uma mestiça de Pietrain, com idade média de 02 anos, providas de boa aparência, com úberes bem conformados, com bons aprumos e uma média de escore corporal entre 2 e 3.

3.1.4 Leitões

Os leitões nascidos nas instalações eram provenientes dos cruzamentos das raças citadas á cima com idade média de 90 a 120 dias, peso médio de 18 kg, bom desenvolvimento e bons aprumos.

3.1.5 Manejo Reprodutivo

Diariamente as matrizes eram examinadas apalpando-as para notar se era aceito a monta, se notássemos a receptividade nos soltávamos as matrizes secas para passear por cerca de dez minutos no corredor para a mesma receber estímulo olfativo ou visual do macho na tentativa da mesma apresentar sinais de interesse pelo macho despertando em seguida o cio, se nós notássemos algo, era orientado transferi-las para a baia do macho para acontecer à monta natural (Figura 2).

Alguns machos selecionados na pocilga eram submetidos ao procedimento de castração cirúrgica. Tive a de acompanhar e auxiliar em uma dessas cirurgias. O suíno castrado era acompanhado diariamente por nós estagiários, que fazíamos a lavagem do local da cirurgia com água e sabão neutro (Figura 3) e aplicação de antibiótico local (Terra cortril) e repelente para impedir a contaminação por bicheira (Mata bicheira).

3.1.6 Manejo Nutricional

Os animais eram alimentados duas vezes ao dia. Sendo que a era dividida em três categorias: as matrizes e reprodutores recebiam a ração formulada para manutenção, os leitões de até 30 dias e os animais de crescimento, recebiam uma ração formulada para crescimento e os de terminação recebiam uma alimentação formulada especialmente para animais em terminação.

Fonte: Setor de produção da fábrica de ração.

A tabela a seguir mostra a forma de divisão alimentar, por diferentes categorias de produção:

Tabela 1: Quantidade de ração por categoria animal existente durante o período de estagio.

Categoria animal	Quantidade de ração
Reprodutores	1 kg manhã + 1 kg tarde = 2 kg de ração diária
Matrizes	1 kg manhã + 1 kg tarde = 2 kg de ração diária
Leitões até 30 dias	150 g manhã + 150 g tarde = 300 g de ração diária
Crescimento	35 a 70 dias= 250 g manhã + 250 g tarde = 500g de ração diária
	70 a 90 dias= 500 g manhã + 500 g tarde = 1 kg de ração diária
	90 a 120 dias= 750 g manhã + 750 g tarde = 1,5 kg de ração diária

Fonte: Área de produção do IF-Sertão-PE Campus Petrolina Zona Rural.

É importante ressaltar que a ração fornecida era balanceada e feita na fábrica de ração da própria instituição, sendo acompanhada pela técnica em Zootecnia da mesma.

A seguir é mostrada a tabela de formulação de ração para cada categoria animal.

Na fazenda havia apenas um reprodutor de raça holandesa com bom desenvolvimento corporal, escore de 3,0 com testículos bem desenvolvidos. Animal jovem e bem ativo típico da raça.

Tabela 2: Formulação de ração.

INGREDIENTES	CRECIMENTO	TERMINAÇÃO	GESTAÇÃO	LACTAÇÃO	MANTENÇA
	PURAMIX 3%	PURAMIX 3%	PURAMIX 4%	PURAMIX 4%	PURAMIX 4%
NÚCLEO	9,0 KG	9,0 KG	12 KG	12 KG	12 KG
MILHO	216 KG	228 KG	177 KG	177 KG	177 KG
F. DE SOJA	75 KG	63 KG	39 KG	39 KG	39 KG
F. DE TRIGO			72 KG	72 KG	72 KG
TOTAL	300KG	300KG	300KG	300KG	300KG

Fonte: Setor de produção da fábrica de ração.

3.1.7 Manejo sanitário

3.2.5 Manejo Nutricional

Diariamente, após o fornecimento da ração era feita a limpeza das baias e os animais doentes eram tratados. Uma grande quantidade estava infectado com sarna (*Ácaro Sarcoptes scabiei*), sendo seu tratamento feito com Friezol (Figura 4). Havia também um reprodutor com problema de casco, que era medicado com uma pomada chamada Cascosan a cada 8 dias.

3.2.1 Bovinocultura

3.2.2 Instalações

A área de bovinocultura continha uma sala de armazenamento de rações, laboratórios de análises, sala de professores, sala de apoio (medicamentos, ordenhadeira mecânicas, anotações), sala de aula, sala de ordenha (contendo fosso e ordenhadeira com capacidade de ordenha de seis animais por vez), curral de espera, curral de reprodutores e vacas secas, bezerreiro, curral para animais jovens, e breque. As salas da instalação eram todas de alvenaria, coberta com telhas de Brasilit, pé direito de 3m, e as demais partes eram rústicas e sem cobertura (Figura 5).

3.2.2 Reprodutor

Na fazenda havia apenas um reprodutor de raça holandesa com bom desenvolvimento corporal, escore de 3,0 com testículos bem desenvolvidos. Animal jovem e bem ativo típico da raça.

CONCLUSÕES

3.2.3 Matrizes

Havia matrizes holandeses com boa aptidão para leite com escore corporal 2,5 produzindo em média 5L de leite/dia. Havia matrizes holandeses com boa aptidão para leite com escore corporal 2,5 produzindo em média 5L de leite/dia. Havia matrizes holandeses com boa aptidão para leite com escore corporal 2,5 produzindo em média 5L de leite/dia.

3.2.4 Bezerros

Havia na propriedade bezerros de raças Holandesa e Girolando com idade média de 1 ano, animais com escore corporal 3,0.

3.2.5 Manejo Nutricional

Após a ordenha realizada pela manhã os animais de leite eram levados para pastagem controlada de leucena (Figura 6), permanecendo lá por no máximo duas horas, pois poderiam sofrer intoxicação pela ação do aminoácido mimosina (causando disfunções metabólicas, perda de pelos na região da cauda, salivação e perda de peso significativo); em seguida eram deslocados para o curral, onde a partir de 13h00min horas eram fornecidos cana moída e por volta das 16h00min horas concentrado (torta de algodão).

3.2.6 Manejo Sanitário

A higienização da ordenhadeira era feita com água quente, as tetas das vacas eram lavadas e secas com papel toalha, e após todo o processo era feita a limpeza da sala de ordenha com jato de água.

Como procedimento extra, foi realizada a vacinação de todos os bezerros e novilhas com ADE(Complemento vitamínico/mineral contendo A, D³ e E) (Figura 7 E 8) e aproveitando a oportunidade foi feita a retirada de verrugas em alguns bezerros.

CONCLUSÕES

Todos os manejos feitos corretamente contribuem para o melhor desenvolvimento da pecuária, é muito importante ter um animal bem nutrido, com boa saúde para assim passar para as próximas gerações animais uma boa genética propiciando ao criador uma boa lucratividade e uma excelente qualidade no rebanho.

O estágio por mim realizado no IF Sertão – *campus* Petrolina zona rural, foi de suma importância e rico em aprendizado para minha formação profissional, pois a instituição conta com instalações que abrangem as diversas áreas estudadas ampliando assim o conhecimento prático. Percebemos que a parte teórica estudada foi de fundamental importância, mas não o suficiente pois a cada dia é uma experiência nova.

Foi momentos importantes onde ali aprendemos a nos comportar como um profissional nos deparando com a realidade, pois alguns manejos deixavam a desejar.

Sendo assim, tirei o máximo de aproveitamento das oportunidades disponíveis no estágio, explorei o campo o máximo que pude em busca de aprendizado e vivências de situações do dia a dia, e saio capacitado para entrar no mercado de trabalho para executar o trabalho de técnico em Agropecuária.

<http://www.petroina.pe.gov.br/estagio2015/atividade.php>. Acessado em 18 de julho de 2016.

REFERÊNCIAS

ANEXO

Ferreira, Rony Antonio, 1971 – Suinocultura: manual prático de criação / Rony Antonio Ferreira. – Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2012. 443p. : il. (algumas col.) ; 26cm.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL. Informações do campus. Disponível em: <<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/pzr-o-campus>>. Acessado em 15 de julho de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 de julho de 2016

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/ MAPA>>. Acessado em 01 de agosto de 2016.

PREFEITURA DE PETROLINA. Informações da cidade. Disponível em: <<http://www.petrolina.pe.gov.br/petrolina2015/acidade.php>>. Acessado em 18 de julho de 2016.

Figura 3: limpeza em animais castrados.

Figura 4: Aplicação Para Sarna

ANEXO



Figura 1: Baías Suinocultura

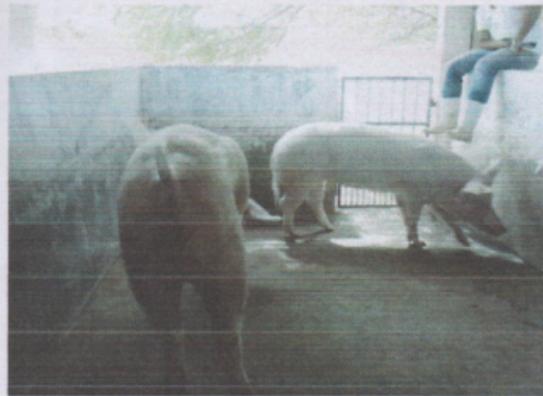


Figura 2: estimulação de cio



Figura 3: limpeza em animais Castrados.



Figura 4: Aplicação Para Sarna.

Figura 5: Medicamento Utilizado



Figura 5: Sala de Ordenha.



Figura 6: Animais Pastando em Pasto de leucena.



Figura 7: Aplicação de Vitamina ADE

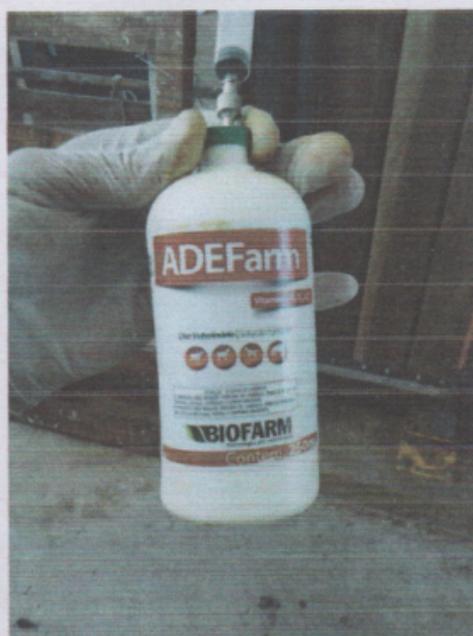


Figura 8: Medicamento Utilizado